

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES E ACADÊMICOS SOBRE O SENTIDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA PROPOSTA CURRICULAR<sup>1</sup>**

### **POSSIBILITIES FOR CHANGE IN THE UNDERSTANDING OF TEACHERS AND ACADEMICS ABOUT THE MEANING OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE INFLUENCE OF THE COLLECTIVE CONSTRUCTION OF A CURRICULAR PROPOSAL**

**Clecio Antonio Szinvelski<sup>2</sup>, Robson Machado Borges<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Tema do projeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa intitulado como Alteração de saberes em Educação Física: a pesquisa-ação como forma de intervenção na formação continuada.

<sup>2</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS. Acadêmico do curso de Educação Física da Unijuí.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, orientador do bolsista.

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo do tempo vários sentidos foram atribuídos para a Educação Física (EF) escolar. Esses sentidos, também identificados como “abordagens pedagógicas”, representam diferentes objetivos para essa disciplina. Dentre as distintas abordagens, Darido (2003) destaca: desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada, esportivista e cultura corporal de movimento.

Resumidamente, a abordagem Desenvolvimentista centra atenção no desenvolvimento motor dos alunos de modo que as aulas visam proporcionar experiências de movimento para que a aprendizagem seja alcançada. A Construtivista-Interacionista defende a construção dos conhecimentos mediante a interação do sujeito com o mundo. A Crítico-Superadora, por sua vez, versa sobre a valorização da contextualização das práticas corporais ao longo da história. Na sistêmica, a preocupação está focada no binômio corpo-movimento como meio e fim da Educação Física escolar. A Psicomotricidade visa o desenvolvimento da criança a partir dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores. A Crítico-Emancipatória busca abranger os temas vinculados à cultura corporal, relacionando-os à realidade social que estão em que os sujeitos estão inseridos, primando pelo desenvolvimento da capacidade de questionamento e argumentação acerca do que se estuda. A Cultural, originou-se em crítica à perspectiva biológica predominante na EF, concentrando suas atenções nos aspectos culturais que permeiam as práticas corporais. A abordagem dos Jogos Cooperativos defende atividades de cooperação em detrimento das competitivas. A Saúde Renovada tem o intuito de melhorar aspectos da saúde e qualidade de vida. A Esportivista preconiza a hegemonia dos esportes nas aulas, de modo que o aluno é visto como atleta e o professor como treinador. Por fim, a Cultura Corporal de Movimento tem por finalidade atender a pluralidade de práticas corporais como direito de aprendizagem dos alunos (DARIDO, 2003).

Não obstante, os documentos legais da educação brasileira apontam a cultura corporal de movimento como o sentido da EF escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que a EF é “[...] uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento” (BRASIL, 1998, p. 29). Recentemente, a BNCC aponta que a EF deve “[...] assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos [...]

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017, p. 213).

Neste contexto, na disputa pela hegemonia do sentido da EF escolar, entre as diferentes correntes das abordagens pedagógicas mencionadas, os professores da área parecem terem ficado perdidos. Consequentemente, quando “[...] o sentido da EF na escola não é claro para os docentes, eles não têm certeza sobre o que ensinar. Em consequência, optam por temas com os quais sentem-se mais à vontade” (BORGES, 2019, p. 179). Desse modo, a falta de clareza sobre o sentido da EF influencia na formação de novos profissionais, visto que não há uma matriz comum nos currículos dos cursos de formação inicial. Por isso, investigações com o propósito de estudar a compreensão dos professores e acadêmicos sobre o sentido da EF são fundamentais para a progressão deste componente curricular em direção à sua legitimidade na escola, de modo alinhado aos marcos legais.

Neste cenário, o Programa Residência Pedagógica (PRP) emerge enquanto uma possibilidade de constituição e alteração dos saberes docentes, na medida em que insere professores atuantes nas escolas e acadêmicos na metade final da graduação, em um contexto de formação colaborativa. Este Programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018). Nesta linha, o PRP tem duração de 18 meses nos quais são realizadas diferentes intervenções. No caso do PRP na Unijuí, entre tantas ações, ocorreu a construção de uma proposta curricular de modo colaborativo, para ser desenvolvidas na EF das escolas-campo.

Frente a este contexto, essa investigação teve como objetivo de identificar em que medida a participação no processo de construção colaborativa de uma proposta curricular – na perspectiva da pesquisa-ação – influencia na compreensão de acadêmicos e professores sobre o sentido da Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Alteração de Concepção; Escola.

**Keywords:** Pedagogical Residence; Change of Conception; School.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa. Especificamente, caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (2001, p. 69), trata-se da análise das particularidades de pontos específicos, na medida que “[...] cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a prever resultados semelhantes ou produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis”. Os sujeitos participantes foram 19 acadêmicos de Educação Física – que haviam cursado mais da metade da formação inicial – e dois professores da mesma área que atuavam no PRP. Pontualmente, o referido Programa utiliza a denominação de “Residente” para se referir aos acadêmicos e “Preceptor” enquanto denominação para os professores. O critério para definição dos participantes consistiu na necessidade de o sujeito ter participado do processo de construção coletiva da proposta curricular mencionada anteriormente.

A produção de dados ocorreu mediante uma entrevista semiestruturada, composta por três questões norteadoras. As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2019, através de três formatos distintos: presencialmente (com oito entrevistados), através do WhatsApp (com doze entrevistados) e via Skype (com um entrevistado). Com consentimento dos participantes as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Cabe mencionar que os participantes autorizaram a divulgação das informações, para fins acadêmicos, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, os nomes apresentados no texto são fictícios.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram apreciados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Com isso, chegamos a duas categorias: a) *mudança de compreensão dos participantes*; b) *fatores que influenciaram na mudança*.

Ao tratar da primeira categoria, identificamos que o processo de construção coletiva de uma proposta curricular para a EF escolar, influenciou os Residentes e Preceptores em diferentes medidas. Para a maioria dos participantes, esse processo permitiu alterar a compreensão sobre o sentido da EF escolar, como se constata a partir de relatos dos entrevistados: “[...] *passsei a ver a Educação Física como uma área muito mais ampla, menos vinculada aos esportes, além disso, consegui ver que tem uma gama muito maior de conteúdos e de temas para serem trabalhados e estudados*” (R. Douglas); “[...] *essa construção da proposta curricular mudou bastante meu entendimento sobre a Educação Física, porque eu via ela muito pela perspectiva esportivista*” (R. Davi); “[...] *A minha visão sobre a Educação Física mudou muito, entrei em ‘choque’ porque eu sempre eu trabalhei nessa escola e conhecia toda parte do planejamento e não achava que nós tínhamos isso muito fraco, além disso, algumas dessas temáticas eu nunca tinha trabalhado*” (P. Vanessa).

Por outro lado, seis participantes afirmam que o processo de construção de uma proposta curricular não permitiu a alteração do sentido da EF escolar, uma vez que esse entendimento já havia sido constituído ao longo da formação inicial. Assim, serviu para consolidar ou ampliar/aprimorar tal compreensão, como se identifica nos relatos: “[...] *Na formação inicial eu fui constituindo o sentido da EF escolar e esse processo de construção dessa proposta acabou por preencher lacunas existentes durante esses anos e durante as disciplinas em que eu fui aluno*” (R. João); “[...] *O meu entendimento sobre a Educação Física se desenvolveu no decorrer dos semestres da graduação, mas essa oportunidade de estar durante esses meses lendo e discutindo me oportunizou a ampliar aquilo que eu já vinha adquirindo durante a minha formação*” (R. Lucas); “[...] *com certeza essa construção feita coletivamente complementa o que eu já vinha pensando sobre a Educação Física, contribui para a consolidação do sentido da disciplina na escola*” (P. Oscar).

Ao analisar a segunda categoria, apresentamos os fatores que influenciaram na alteração e/ou ampliação do sentido da EF escolar para os participantes do PRP, a partir do processo de construção da proposta curricular. Assim, destacamos três fatores que impulsionaram tal mudança: 1) compreensão sobre a pluralidade de temas de ensino na EF; 2) o direito de aprendizado dos alunos; 3) as discussões promovidas durante o processo.

O primeiro fator concerne ao entendimento sobre a pluralidade de temas de ensino vinculados à especificidade da EF. A maioria dos entrevistados afirma que o processo de construção da proposta curricular permitiu aprofundar seus conhecimentos acerca de todos os temas de ensino. Essa constatação é evidenciada nos relatos: “[...] *Eu vi muito mais sentido em todos os temas de ensino da Educação Física, vinculados à Cultura Corporal de Movimento*” (R. Pedro); “[...] *eu pensava em trabalhar os esportes, lutas, os temas que eu era mais familiarizado, então diante da nossa construção dessa proposta curricular eu vi a importância de abordar todos os temas de ensino aos alunos*” (R. Tomás); “[...] *Alguns temas de ensino eu ainda não tinha trabalhado, como as lutas e as práticas corporais na natureza, com essa construção da proposta eu acabei aprendendo e foi muito importante para mim*” (P. Vanessa); “[...] *Alguns temas de ensino da Educação Física eu não tive contato durante a minha formação, como as práticas corporais e sociedade e as práticas corporais e saúde, então foi feito um processo de buscar para ver o que você trabalha dentro destes temas de ensino*” (R. Pedro); “[...] *a construção da proposta me permitiu posicionar alguns conteúdos dentro das temáticas, que antes não estavam muito claros para mim*” (R. João); “[...] *já tinha compreensão dos temas de ensino, por que vi em matérias específicas do curso, mas alguns foram de forma superficial,*

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

*então nesse processo eu pude entrar mesmo nesses temas e me aprofundar”* (R. Antonio).

Segundo os participantes, o principal motivo para que os temas de ensino elencados fossem os menos conhecidos é a ausência de disciplinas específicas sobre essas temáticas na formação inicial. Neste sentido, parece importante que os cursos de formação inicial incluam em seus currículos, componentes curriculares que tratem especificamente sobre aspectos relacionados à saúde e práticas corporais e sociedade (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

O segundo fator que impulsionou a mudança se relaciona ao direito de aprendizado dos discentes sobre as práticas corporais que compõem a Cultura Corporal de Movimento. Conforme os participantes mencionaram – por exemplo: *“O que mudou para mim, foi a necessidade de garantir o direito de aprendizado para os alunos de aprender não somente esportes, mas outras práticas corporais, como as práticas corporais na natureza, atividades aquáticas, danças”* (R. Roberto); *“[...] a gente tem que contemplar todos os temas de ensino, porque se a Educação Física não fizer, ninguém vai fazer por nós, nem a Matemática, o Português”*; (R. Mariana). Esse dado é semelhante ao encontrado por Borges (2019), quando o autor evidenciou que o principal momento que proporcionou uma mudança na compreensão de professores participantes de uma formação continuada, foi o estudo sobre o direito de aprendizado dos alunos.

O terceiro fator diz respeito a importância das discussões e reflexões protagonizadas durante a construção da proposta curricular. Isso se identifica nas falas dos participantes, tais como: *“[...] as discussões que nós tivemos foram muito importantes, porque muitas coisas eu achava que era o ideal, mas quando você ouve e debate com outros professores e outros futuros profissionais, você acaba aprimorando os seus entendimentos”* (R. Fernando); *“[...] as discussões dentro da construção dessa proposta curricular serviram para aprofundar o conhecimento que a gente vem construindo ao longo da formação inicial”* (R. Bruno). Este achado reforça o entendimento de Tardif (2014), quando o autor defende que os saberes docentes podem se alterar na medida em que os sujeitos participam de eventos, seja em ações de formação inicial e continuada como também em experiências com colegas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção coletiva de uma proposta curricular para a EF escolar, por intermédio do PRP, influenciou na constituição e consolidação do sentido deste componente curricular para os participantes. Desta forma, o processo descrito desencadeou um impacto positivo de consolidação da compreensão da especificidade da EF escolar vinculada ao direito de aprendizado dos alunos acerca das práticas corporais que compõem a cultura corporal do movimento, como os marcos legais apontam (BRASIL, 1998, 2017).

Assim, a compreensão sobre a pluralidade de eixos de ensino na EF, o direito de aprendizado dos alunos e as discussões durante o processo de estudo colaborativo são fatores que podem se constituir em elementos fundamentais para alteração de saberes, tanto de docentes experientes como de acadêmicos em formação. Ainda, sugere-se que os cursos de formação inicial em licenciatura em Educação Física tenham em seus currículos uma disciplina que oportunize os acadêmicos a passar pela vivência de construção de uma proposta curricular para a Educação Física em escolas “reais”, como foi o caso da experiência no PRP.

## AGRADECIMENTOS

Registramos o agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo apoio financeiro nesta pesquisa.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BORGES, R. M. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção na educação física escolar. Curitiba: CRV, 2019.

BRASIL. República Federativa do. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. República Federativa do. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programaresidencia-pedagogica>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial curricular de educação física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, 2009b. v. 2, p. 111-181.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Linguagens. Porto Alegre: Secretaria de Estado e Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.